

FACULDADE UNINA

Edvaldo Sabino da Silva

PROJETO DE APLICAÇÃO

Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

Tapauá
2023

1 DADOS DO ESTUDANTE

Nome completo: Edvaldo Sabino da Silva

Cidade: Tapauá

Estado: Amazonas

Curso: Licenciatura em História

2 Linha Geral dos projetos: Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

3 TEMA DO PAP

A importância do conhecimento histórico para a vivência da cidadania e da democracia: uma proposta de mediação no contexto escolar.

4 SITUAÇÃO-PROBLEMA

Eu pretendo trabalhar com cada aluno de história. Através da disciplina de História, é possível contribuir com a análise da prática cotidiana vivida pela comunidade e pelos fatos históricos que nos mostram ações democráticas, e se apropriar desse conhecimento significativo para que o aluno e aluna possam olhar de outra forma para sua realidade e por sua vez participarem da construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A pesquisa será desenvolvida com a produção de um caderno com fontes históricas sobre fatos históricos que nos mostram ações democráticas, para estudantes do nono ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual localizada no estado do Amazonas,

5 JUSTIFICATIVAS

Pessoal: eu pretendo ter uma educação de mais qualidade com meus alunos, pois eles precisam de professores qualificados que possam ensinar bons conteúdos para os mesmos. A participação é uma construção histórica e social e a escola é um espaço perfeito para criar condições para aprender a fazer. Nossa história de participação e democracia é muito recente. Estamos aprendendo e há muito para entender ainda. E uma forma para aprender é oportunizando, aos/às adolescentes e aos/às jovens espaços para manifestação sobre o que pensam sobre o mundo em que vivem, sobre seus projetos de vida, suas expectativas em relação aos estudos, à educação, à profissão, à convivência, sociedade, entre outros.

Teórica: Na história do Brasil identifica-se que os principais obstáculos à cidadania, principalmente civil, era a escravidão e a grande propriedade rural. Com a origem da classe operária, nasceu uma esperança do surgimento de cidadãos mais ativos. Do ponto de vista da cidadania, o movimento operário significou um avanço inegável, principalmente no que se refere aos direitos civis. Aconteceram lutas por uma legislação trabalhista e por direitos sociais como seguro de acidentes de trabalho e aposentadoria. (CARVALHO, 2004, p.59). Segundo Carvalho, a população em geral via o Brasil como uma realidade abstrata, via os grandes acontecimentos políticos nacionais, apenas como curiosos, às vezes desconfiados, temerosos e até divertidos (CARVALHO, 2004, p.83).

Prática: Trazer o tema para o campo das discussões e questionamentos é estar de acordo que o contexto vivenciado, propor uma nova forma de conceituar a política, de entender a importância do conhecimento de um pensamento crítico que dê espaço para que outros grupos exponham seus pontos para que posteriormente possam participar da tomada de decisões e somar na divergência do pensar e agir, contraste este necessário ao equilíbrio social.

6 OBJETIVOS

Geral: Analisar a percepção dos estudantes sobre o processo da importância da disciplina de história nas escolas, especialmente em relação a situações de acontecimentos democráticos e ditatoriais na história do Brasil.

Específicos:

- I. Realizar um diálogo com os estudantes, com a intenção de investigar os conhecimentos prévios sobre a importância da disciplina de história nas escolas, especialmente em relação a acontecimentos democráticos e ditatoriais na história do Brasil.
- II. Produzir um Caderno de conteúdo histórico com sugestões de fontes históricas para uso em aulas de História sobre a temática abordada.
- III. Apresentar o Caderno aos professores e explicar a metodologia adotada no uso de fontes históricas.
- IV.

7 REVISÃO DE LITERATURA

O saber se constrói a partir das experiências dentro e fora da escola: o meio familiar e os media fornecem aos alunos ideias mais ousadas mais ou menos fragmentadas, sobre a História. Compete à escola explorar estas ideias e ajudar o aluno a desenvolvê-las numa perspectiva de conhecimento histórico. (BARCA, 2002, p. 983).

Victor Henrique Paro (1993) afirma que a relação pedagógica, no aspecto da humanização, necessariamente, implica a democracia. Relações autoritárias desfazem a relação pedagógica e a vivência daquilo que nos caracteriza como humanos: pensar, refletir, avaliar, projetar, propor, recriar, agir sobre a realidade, transformando-a e ampliando o conhecimento do próprio aluno e aluna. A relação autoritária exclui e impede que todos sejam sujeitos do processo educativo. O autor acrescenta que: “Uma das razões que explicam a importância da democracia na escola é que não há relação

verdadeiramente pedagógica estruturada em bases autoritárias. A democracia é condição para a existência da relação pedagógica.” (PARO, 1993, p. 51).

Ser cidadão é ter direito à vida, à propriedade, à liberdade, à igualdade, perante a lei – simplificando, são os direitos civis. É também participar do destino da sociedade, ter direitos políticos, votar e ser votado. Porém os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, que são aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito ao trabalho, a educação, a saúde, ao salário justo, a uma terceira idade tranquila. Faltam algumas atitudes para que todos se sintam cidadãos plenos de direitos e obrigações. (VIEIRA, 2005, p. 27).

Após leitura da obra “Cidadania no Brasil” de José Murilo de Carvalho (2004) pode-se entender que no início da colonização brasileira, os portugueses impuseram, neste território, sua língua, cultura e religião. Deixaram o povo analfabeto, uma sociedade escravocrata, uma agricultura alicerçada em grandes fazendas baseadas na monocultura e no trabalho escravo. “Legitimada em um Estado absolutista, até a época da Independência não havia uma ideia de Pátria nem de cidadão brasileiro”. (CARVALHO, 2004, p. 34).

De acordo com a fala de Carvalho, a população via os acontecimentos políticos nessa época como grandes obstáculos a serem superados, principalmente civil, era a escravidão e grande propriedade rural. E somente com origem da classe operaria nasceu uma esperança no sentido de surgir cidadãos mais ativos.

8 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Estratégia de ação 1:

Realizar um diálogo com os estudantes, com a intenção de investigar os conhecimentos prévios sobre a importância da disciplina de História nas escolas, especialmente em relação a acontecimentos democráticos e ditatoriais na História do Brasil.

Pretende-se anotar as ideias dos alunos para, posteriormente produzir um Caderno com sugestões de fontes históricas sobre a temática, pois considera-se importante o estudo e reflexões sobre a democracia com alunos e alunas, nesta proposta de pesquisa, para que possam ver na escola um espaço da promoção e da vivência dos valores, da

solidariedade, da cooperação, da liberdade, da justiça, da tolerância e da paz. Propiciar ações que levem alunos e alunas a refletirem sobre como tornarem-se cidadãos participantes, críticos, responsáveis e comprometidos com práticas democráticas.

Estratégia de ação 2:

Produzir um Caderno de conteúdo histórico com sugestões de fontes históricas para uso em aulas de História sobre a temática abordada.

Após a conversa com os alunos serão analisados os dados coletados, e, posteriormente, será produzido um Caderno, de conteúdo histórico, contendo informações com textos que falam sobre a temática, pois propõe-se uma nova forma de conceituar a política, de entender a importância do conhecimento de um pensamento crítico que dê espaço para que outros grupos possam expor seus pontos de vista, para que, posteriormente, possam participar da tomada de decisões e somar na divergência do pensar e agir, contraste este necessário ao equilíbrio social. Essa abertura com certeza passa pelo crivo educacional ao formar novas lideranças capazes de romper com as estruturas impregnadas que ao longo dos tempos mantém quase que inalterável os conceitos divulgados como corretos, justificando como fenômenos naturais.

Estratégia de ação 3:

Apresentar o Caderno aos professores e explicar a metodologia adotada no uso de fontes históricas.

Para esta etapa, será marcada com a direção da escola uma data para entrega do material produzido, pois é imprescindível discutir a temática dentro do âmbito escolar tido como o primeiro canal de contato da formação do pensamento político e do senso crítico de nossos alunos e alunas, e informá-los sobre a estrutura política vigente que muitas vezes é obscurecida em vários sentidos e aspectos. Ao trazer à tona os vários papéis do cidadão ao longo da História, estes elementos permitirão que sejam repensados e superados alguns conceitos permitindo que sejam construtores da mudança que há muito é esperada. Segundo Benevides (1996) a Constituição Brasileira prevê um Plano Nacional de Educação a ser estabelecido por lei e, portanto, como um programa de toda a comunidade nacional, e não de um determinado governo. É, pois, objetivo de um

extenso programa de transformação da sociedade. Assim foi e ainda é nos países que já têm, minimamente consolidados, direitos, liberdades e práticas de cidadania ativa, pois o processo democrático é dinâmico e supõe a possibilidade, sempre em aberto, de criação de novos direitos e novos espaços para sua reivindicação e seu exercício. (BENEVIDES, [s/d], [s/p]).

9 CRONOGRAMA

| Atividade | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro |
|----------------------|--------|----------|---------|----------|
| Estratégia de ação 1 | x | | | |
| Estratégia de ação 2 | | x | | |
| Estratégia de ação 3 | | | x | x |

10 RECURSOS

| Atividade | Novembro |
|----------------------|--|
| Estratégia de ação 1 | Caderno para anotações e/ou notebook. |
| Estratégia de ação 2 | Notebook e Internet - para a pesquisa e organização do Caderno. |
| Estratégia de ação 3 | Caderno digital e/ou impresso a ser distribuído para os professores da escola. |

11 RESULTADOS ESPERADOS

Durante esse trabalho pretende-se, durante a conversa com os estudantes, evidenciar o quanto a história da humanidade buscou a vivência da cidadania e da democracia como um benefício para todos, e como as pessoas de diferentes épocas lutaram para que todos tivessem acesso a ela em todos os espaços. Explicar aos/às estudantes que ocorreram mudanças consideráveis ao longo do tempo, mas que percebam que essas mudanças não podem parar, que se faz necessário a colaboração

de todos no sentido de conhecer, para aprender e interagir de forma positiva para que todos e todas as pessoas tenham acesso a seus direitos de forma integral.

A intenção desta conversa é analisar a percepção dos estudantes sobre o processo da importância da disciplina de História nas escolas, especialmente em relação a situações de acontecimentos democráticos e ditatoriais na História do Brasil com a finalidade de produzir um Caderno de conteúdo histórico com sugestões de fontes históricas para uso em aulas de História sobre a temática abordada.

Além disso, ao apresentar o Caderno aos professores e explicar a metodologia adotada no uso de fontes históricas, espera-se que esse trabalho tenha continuidade nas demais séries do nono ano, como também no Ensino Médio. Com discussões e reflexões sobre diferentes textos, que podem esclarecer muito sobre direitos, deveres e obrigações que cabe a cada cidadão. E a importância de uma participação, ativa e crítica faz a diferença em uma sociedade democrática.

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCA, Isabel. Aula Oficina de História. In: **Currículo e produção de identidade**. Colóquio sobre questões curriculares; I Colóquio Luso-Brasileiro. Braga: CIED, Universidade do Minho, 2002.

BENEVIDES, Maria Victoria. **Educação para a Democracia** - versão resumida de conferência proferida no âmbito do concurso para Professor Titular em Sociologia da Educação na FEUSP, 1996. Disponível em: >://www2.cameera.leg.br/responsabilidade-social/edulegislativa/educação-legislativa-1educacao-para-a-democracia-1/apresentação/textos-%20Maria%20Victoria%20Benevides.pdf.>. Acesso em: 06 jul. 2014.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

PARO, Vitor Henrique. A natureza do trabalho pedagógico. In: **Revista da Faculdade de Educação**. São Paulo, 1993.

VIEIRA, Liszt. **Cidadania e Globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

13 LINK PARA VISUALIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO FINAL

Ouçá meu podcast, Projeto de Aplicação PAP: Edvaldo Sabino da Silva, no Spotify for Podcasters: <https://anchor.fm/edvaldo-sabino-da-silva>